



Boletim Trimestral da Juventude

Vol. 3, Nº 8 - 2023



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude Vol. 3, Nº 8 – 2023 (trimestral)

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Vitor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020.

ISSN: -

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

Para o segundo trimestre de 2023, os dados da PNAD Contínua, permitem observar que os jovens que se encontram sem trabalhar e nem estudar somam 29% (um total de 632.616 jovens). Este indicador vem apresentando tendências discretas no curto (-1,36%) e no longo prazo (+1,9%).

No âmbito do mercado de trabalho, há uma redução expressiva na proporção de jovens desocupados, chegando a 14,92% em 2023/T2. Não obstante, a proporção de jovens fora da força de trabalho (47,83%) segue uma tendência crescente no longo prazo de 14,31%.

Já no cenário educacional, a frequência escolar entre jovens de 15 a 29 anos corresponde a 34,56%, apresentando tendências de crescimento discretas. Adicionalmente o Ceará segue com a menor distorção idade-série, quando comparado ao Nordeste e ao Brasil, com uma frequência escolar líquida correspondente a 73,15% dos jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. EDUCAÇÃO.....	5
Aspectos Gerais relativos à Educação	9
3. MERCADO DE TRABALHO	10
Aspectos Gerais Mercado de Trabalho	12
4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM.....	13
Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE	18

Gráficos e Tabelas

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/ universidade.	5
Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.	6
Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.	6
Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.	7
Gráfico 5 : Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.	8

Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	18
Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	18
Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.....	19

1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (aqui é considerado um período de 5 anos em relação ao último trimestre¹).

Ao final de cada ano, é feita uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações para o mercado de trabalho, educação, bem como a proporção de jovens em condição de vulnerabilidade que não se encontra estudando, tampouco trabalhando.

Esta edição, em especial, possui variações discrepantes em diversos indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, consequentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, consequentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

¹ Nesta edição, é considerado o período de 2019 a 2023.

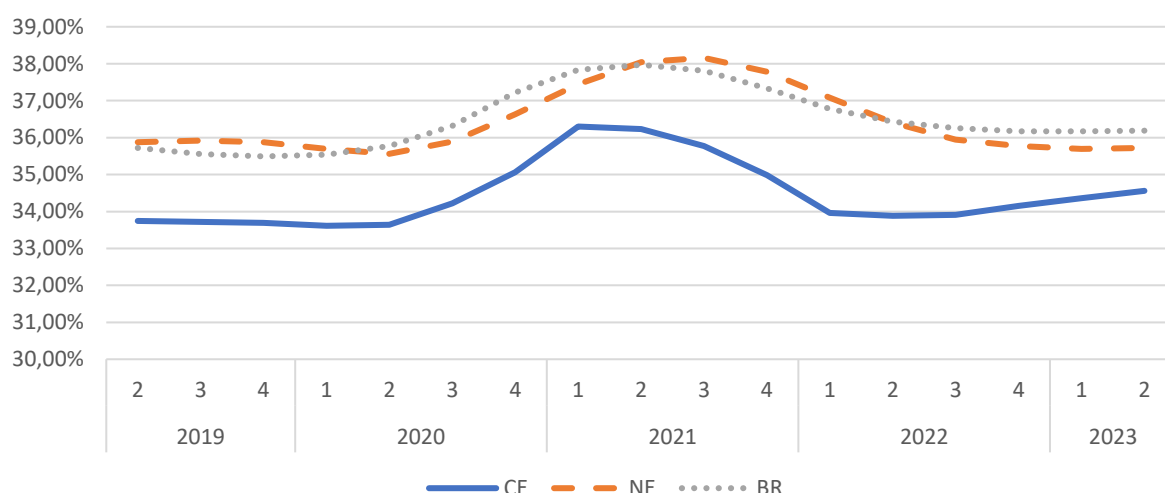
2. EDUCAÇÃO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos à educação de jovens de 15 a 29 anos², tais como frequência escolar, etapa de ensino concluída, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo³.

Após a oscilação observada em decorrência da pandemia, devido à dificuldade de controle da frequência escolar no modelo de educação remota, a média da frequência escolar apresenta retomada do crescimento entre jovens de 15 a 29 anos (Gráfico 1).

Entre o segundo trimestre de 2019 e o mesmo período de 2023, observa-se um crescimento discreto de 2,4%. Onde, a média da frequência escolar em jovens sai de 33,74% e chega a 34,56% em 2023/T2 no estado. Já no curto prazo, este crescimento resulta em 2%. Com tal tendência de recuperação, ultrapassando o patamar observado pré-pandemia, este indicador se aproxima das médias do Brasil (36,19%) e do Nordeste (35,72%).

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

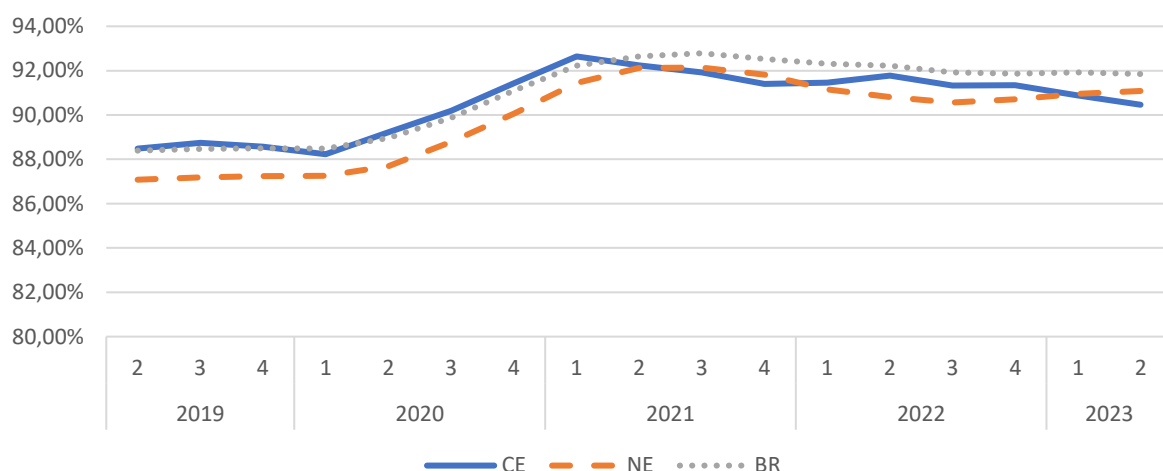
Quanto a esta frequência, porém para jovens entre 15 e 17 anos (Gráfico 2), a média móvel da frequência escolar bruta corresponde a 90,47% em 2023/T2. No longo prazo, essa média apresenta um crescimento de 2,2%. Já no curto prazo, após a pandemia, há uma tendência de estabilização do indicador, apresentando uma variação negativa discreta de menos de 2%.

² Nesta seção apresentam-se as médias móveis simples dos indicadores. Assim, cada trimestre representa uma média simples dos últimos quatro trimestres consecutivos. Tal artifício estatístico foi adotado com o objetivo de atenuar comportamentos sazonais dos indicadores educacionais e, assim, facilitar a visualização da tendência de cada indicador.

³ No Apêndice disponibiliza-se o resumo dos indicadores apresentados neste boletim e suas respectivas variações (de curto, médio e longo prazo).

Apesar de discreta, esta variação negativa coloca o Ceará em um patamar inferior, quando comparado ao Nordeste (91,39%) e o Brasil (91,91%).

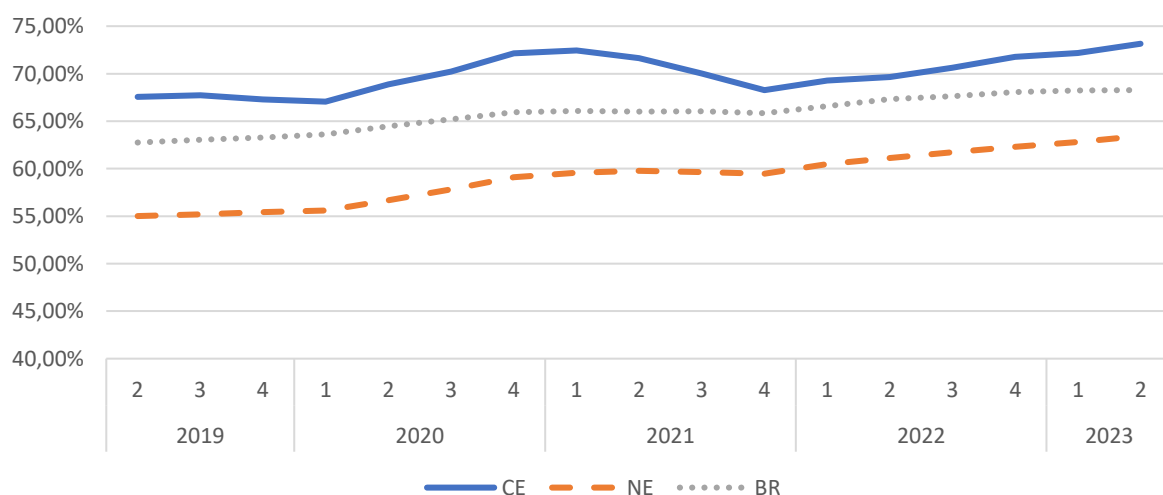
Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a trajetória da média móvel da taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos. Isto é, a proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio. Este indicador apresenta tendência crescente no longo prazo (8,27%), bem como no curto prazo (5,05%). Com uma média móvel de 73,15% destes estudantes frequentando o ensino médio, em 2023/T2 o Ceará se distancia do Brasil (68,28%) e do Nordeste (63,44%). Essa evidência indica que o Ceará continua avançando na formação de capital humano na idade certa.

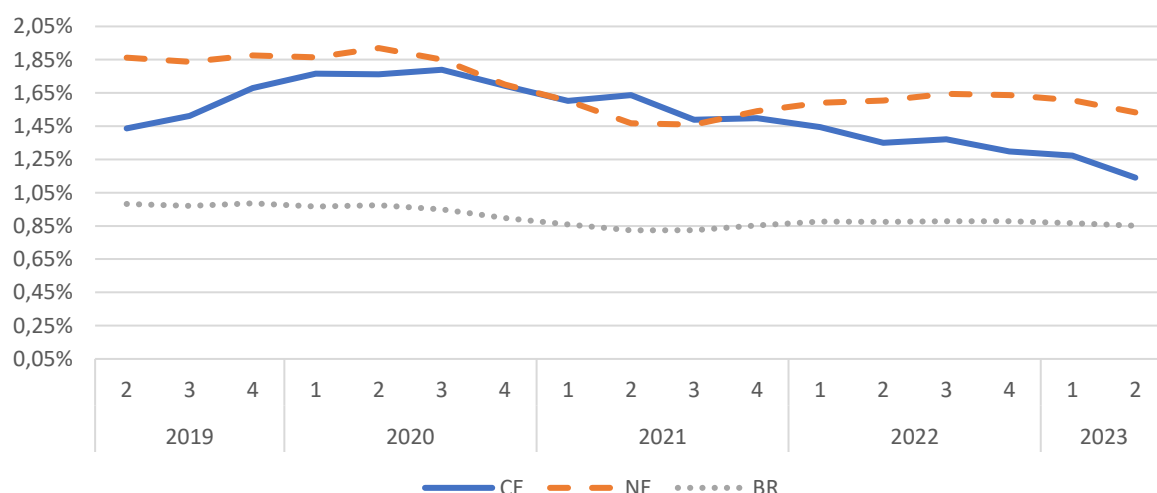
Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

A média móvel de jovens analfabetos no Ceará segue uma tendência de queda expressiva. Apresentando uma redução de -20,7% no longo prazo, e -15,5% quando observado o período entre 2022/T2 e 2023/T3. Em termos de proporção, pela primeira vez o Ceará atinge o patamar de menos de 1% da população jovem considerada analfabeta (0,77%).⁴ Em termos de média móvel, isto equivale a uma média de 1,14%. Com tal decréscimo, o Ceará se distancia cada vez mais do Nordeste (1,53%) e se aproxima da média nacional (0,85%).

Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.



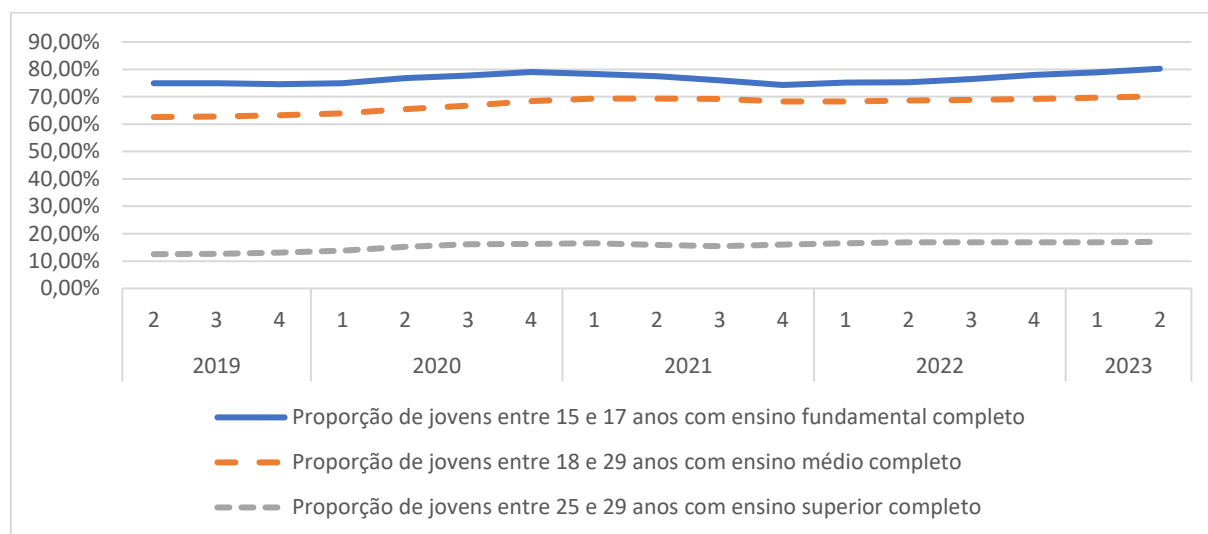
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme o Gráfico 5, as médias móveis para as proporções de jovens por etapas concluídas para segundo trimestre de 2023, também apresentam resultados relevantes. Por exemplo, entre os jovens de 15 a 17 anos, 80,25%, em média, destes apresentavam o ensino fundamental concluído. Com tendência ascendente, tanto no longo, quanto no curto prazo, as variações são semelhantes de 7% e 6,6%, respectivamente. Enquanto isto, a média de jovens entre 18 e 29 anos com o ensino médio concluído correspondeu a 70,16% para 2023/T2. No longo prazo, a variação positiva é mais expressiva (15%), enquanto no curto prazo esta mesma corresponde a 2%.

Apesar de, historicamente, apresentar médias inferiores, a média de jovens (entre 25 e 29 anos) com ensino superior completo segue apresentando maiores níveis de crescimento, sendo este de 36% para o longo prazo (no curto prazo tal variação foi de apenas 1%). Chegando a uma média de 17% no 2º trimestre de 2023.

⁴ Ver tabela A1 do Apêndice.

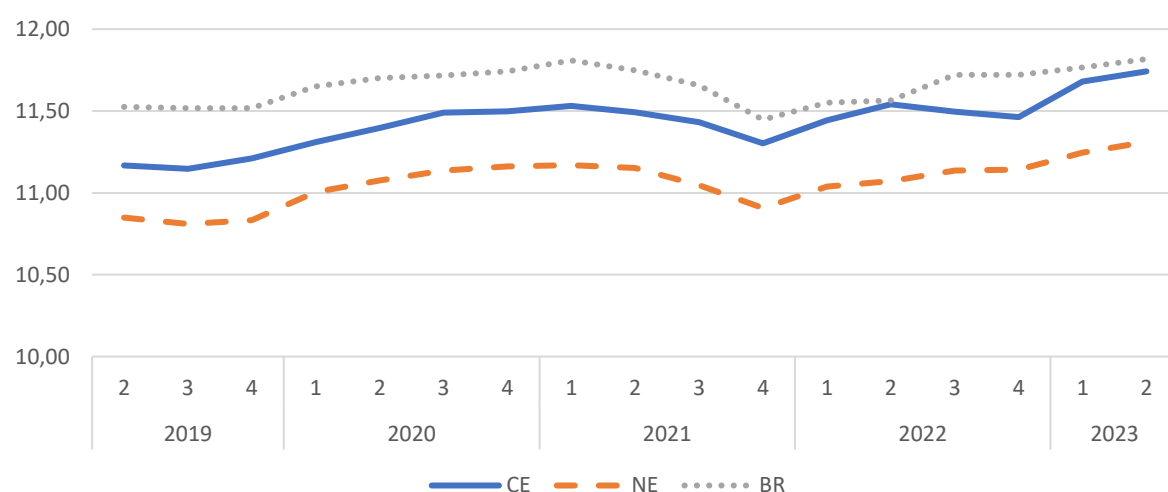
Gráfico 5 : Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O nível de escolaridade médio entre jovens cearenses pertencentes à faixa etária de 18 a 29 anos, conforme ilustrado pelo Gráfico 6, apresenta tendência de crescimento passando de 11,54 anos de estudo, no segundo trimestre de 2022, para 11,74 anos médios de estudo em 2023/T2.⁵

Gráfico 6: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

⁵ Uma vez que o número médio de anos de estudos dos jovens não apresenta uma característica de sazonalidade muito grande, optou-se por não calcular a média móvel para este indicador.

Aspectos Gerais relativos à Educação

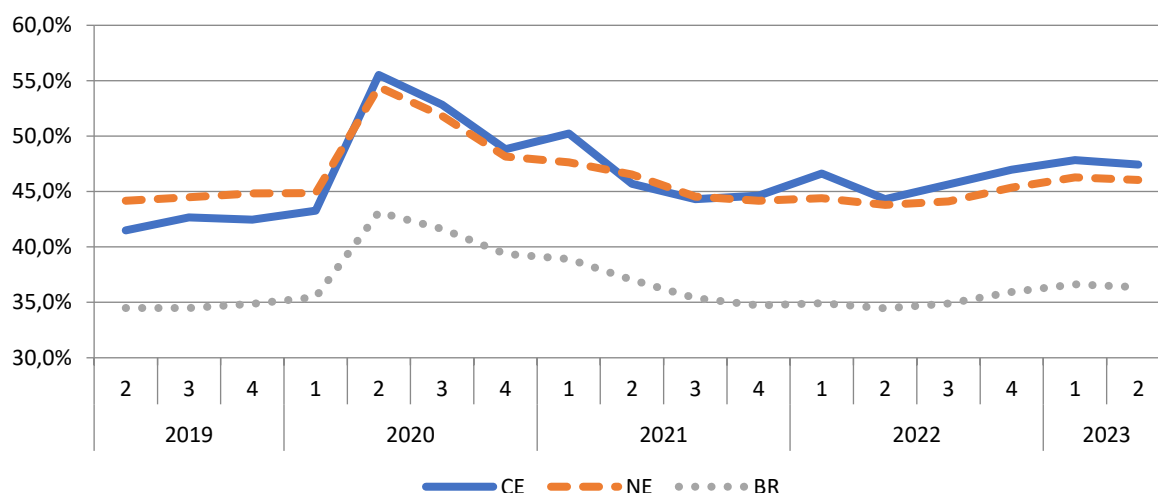
- A média móvel da frequência escolar para jovens entre 15 e 29 anos foi observada em 34,6% em 2023/T2. Apresentando retomada de uma tendência discreta de crescimento, após recuperação da pandemia. Tanto no longo, quanto no curto prazo, esta média móvel apresenta crescimento discreto, se aproximando, portanto, da média nacional (36,2%) e regional (35,7%).
- Enquanto a média da frequência escolar bruta é superior (90,47%) em 2023/T2, a média da frequência escolar líquida ganha destaque em suas variações positivas, tanto no curto prazo (5,1%), quanto no longo prazo (8,3%). Assim, o Ceará apresenta a menor distorção idade-série, quando comparado ao Brasil (68,3%) e Nordeste (63,4%).
- Entre as médias de jovens com etapa de ensino concluída, a maior média segue sendo entre jovens de 15 a 17 anos com o ensino fundamental concluído (80,3%), seguido pela proporção de jovens de 18 a 29 anos, cuja média observada foi 70,2%. Não obstante, com uma média inferior de 17%, a proporção de jovens entre 25 e 29 anos com o ensino superior completo apresentam a maior variação (36%), quando observado o período entre 2019/T2 e 2023/T2.
- Ainda em 2023/T2, o Ceará conseguiu reduções expressivas na média móvel dos jovens analfabetos no Ceará (-20,7% no longo prazo e -15,5% no curto prazo). O que, em 2023/T2, significou uma proporção de 0,77% dos jovens cearenses 1,14% em termos de média móvel. Enquanto o número médio de anos de estudo entre jovens de 18 a 29 anos correspondeu a 11,74 anos, o que implica em que cada vez mais os jovens cearenses se aproximam de possuir em média o ciclo básico completo de educação.

3. MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção, abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos ao mercado de trabalho para jovens de 15 a 29 anos, tais como população jovem ativa no mercado de trabalho, taxa de desocupação, informalidade no mercado e médias salariais.

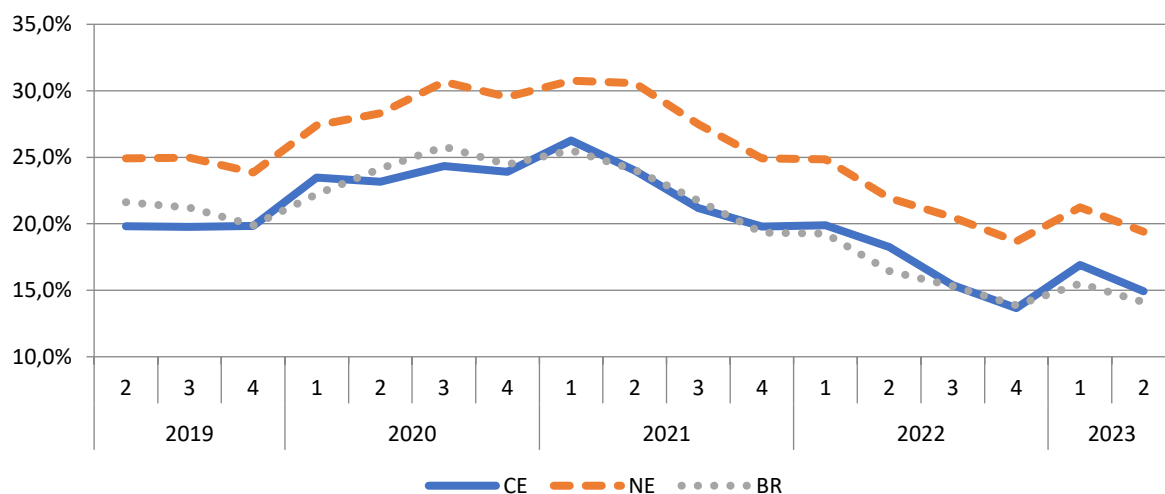
A proporção de jovens (entre 15 e 19 anos) fora da força de trabalho volta apresentar uma tendência de crescimento (Gráfico 7), sendo mais expressiva quando comparado ao segundo trimestre de 2019 (14,31%). Somado a um crescimento de 7% no curto prazo, o Ceará apresenta a maior proporção de jovens fora da força de trabalho (47,4%) em 2023/T2, ao comparar com o Nordeste (46%) e Brasil (36,4%).

Gráfico 7: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.



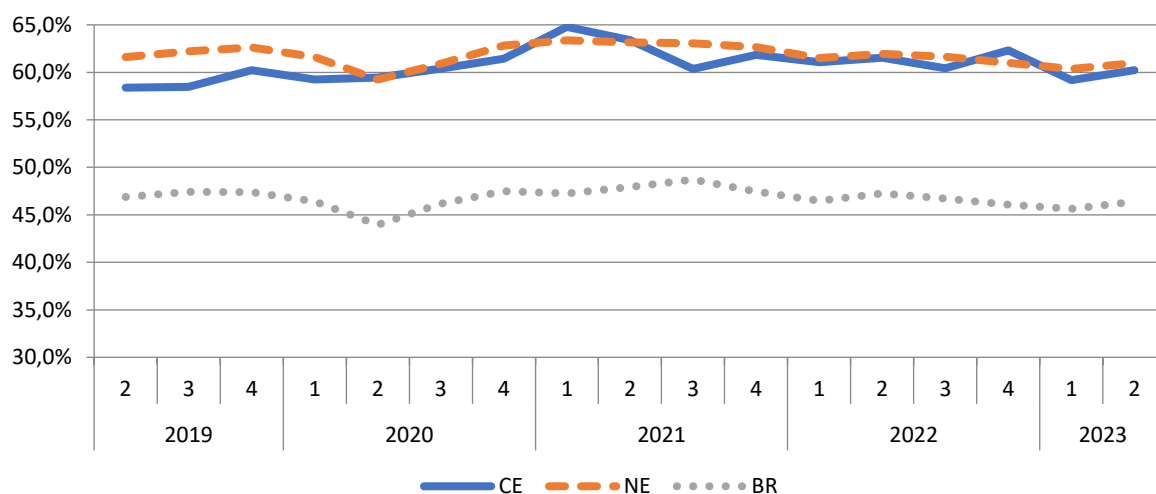
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, entre a proporção de jovens desocupados (14,9% em 2023/T2), há uma tendência expressiva de queda no longo prazo (quase 25% entre 2019/T2 e 2023/T2), assim como no curto prazo (-18,2%). Comparativamente, o Ceará, no segundo trimestre de 2023, se aproxima do patamar nacional (14,1%) e apresenta uma diferença de mais de 5 pp com o Nordeste (19,4%).

Gráfico 8: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ainda com tendência de oscilação, a proporção de jovens ocupados informalmente segue com níveis elevados. Mais de 60% dos jovens cearenses ocupados estavam em situação de informalidade. Com uma variação negativa de -2% no curto prazo, e positiva (3%) no longo prazo, o Ceará apresenta uma distância de 13,9 pp com respeito à proporção nacional (46,4%) e ligeiramente inferior à proporção regional (61%).

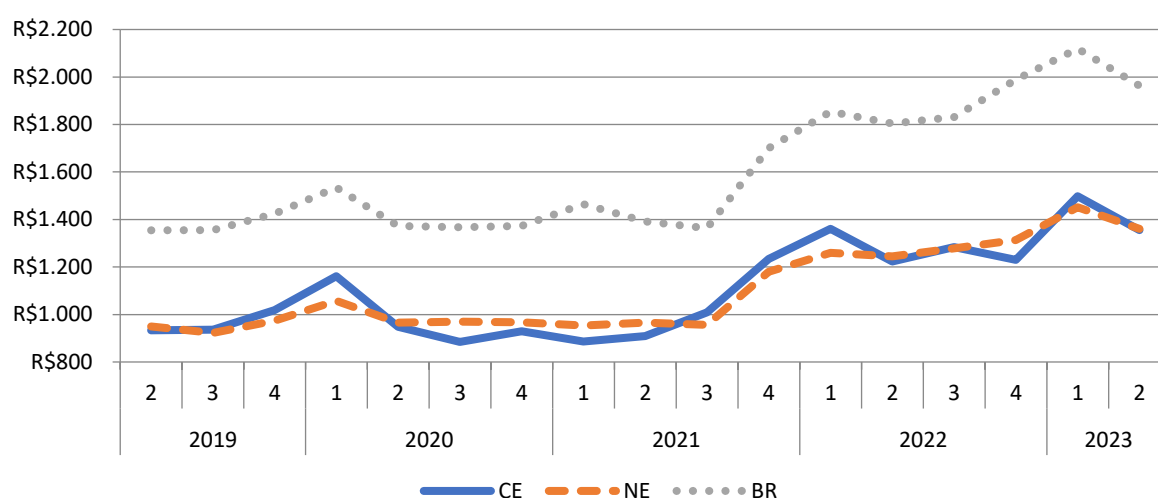
Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2023/T2 o rendimento médio entre todos os jovens ocupados correspondeu a R\$ 1.355,8. Entre 2019 e 2023, observa-se um aumento de mais de 45% (mais de R\$ 422) neste rendimento médio. Já no curto prazo, esta variação também é positiva, porém menos expressiva

(11% o que equivale a R\$ 133). Entre jovens empregados formalmente, este rendimento médio aumenta para R\$ 1.810,4. Em contrapartida, entre jovens empregados informalmente, tal rendimento passa a ser de R\$ 1.072,4. Em termos comparativos, observa-se uma diferença de R\$ 738 entre os dois setores. Tal diferença aumentou mais de 40% em termos reais, quando comparado ao mesmo trimestre em 2019, cuja diferença observada entre ambos os rendimentos correspondia a R\$ 529. Em 2019/T2, o rendimento do setor formal e informal correspondiam a R\$ 1.202,2 e R\$ 673,2, respectivamente.

Gráfico 10: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Aspectos Gerais Mercado de Trabalho

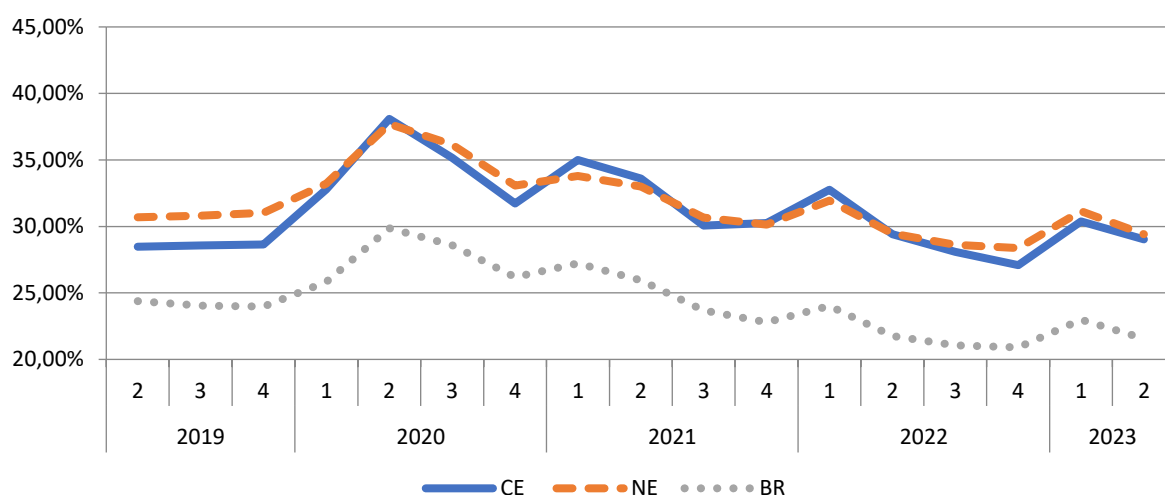
- O Ceará segue apresentando uma tendência crescente (7% no curto prazo e 14,3% no longo prazo) na proporção de jovens de 15 a 29 anos fora da força de trabalho (47,8%) em 2023/T2. Assim, o Ceará se distancia com a maior proporção destes jovens, quando comparado ao Brasil (36,6%) e Nordeste (46,3%).
- Entre aqueles pertencentes à força de trabalho, porém desocupados, tal proporção correspondeu a 14,92%. Segue observando-se uma queda expressiva também neste indicador tanto no longo (-24,7%), quanto no curto (-18,2%) prazo.
- A proporção de jovens empregados informalmente soma mais de 60% do total de jovens ocupados no mercado de trabalho. Este indicador segue oscilando em torno de 60% e ainda muito distante da proporção nacional (46,4%) ocupados de maneira informal.
- O rendimento médio real de todas as fontes apresenta uma recuperação expressiva no curto prazo (+11%) e no longo prazo (+45%), chegando a R\$ 1.355,8 em 2023/T2.
- A diferença entre a remuneração de jovens empregados no setor formal (R\$ 1.810,4) e informal (R\$ 1.072,4) correspondeu a R\$ 738. Assim, observa-se um aumento de 40% entre esta diferença, quando comparado a 2019/T2.

4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção, busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

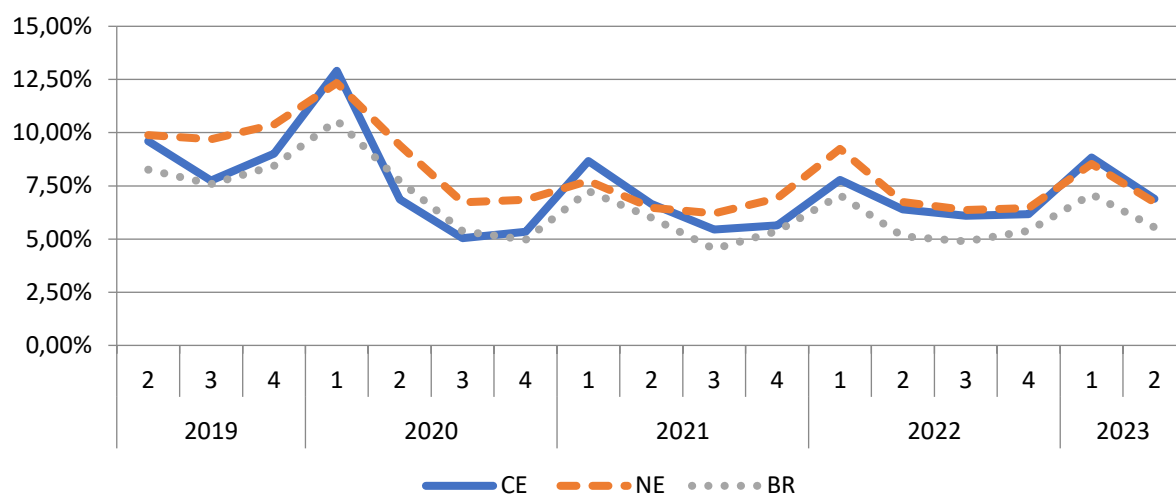
Conforme ilustrado pelo Gráfico 11, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino ou trabalhando corresponde 29% em 2023/T2, o que corresponde quantitativamente a 632.616 jovens. As variações observadas são pequenas: 1,9% no longo prazo e -1,4% no curto prazo. Comparativamente, o Ceará segue próximo à proporção do Nordeste (29,4%) e apresenta uma diferença de quase 8 pp em relação ao Brasil (21,6%).

Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.



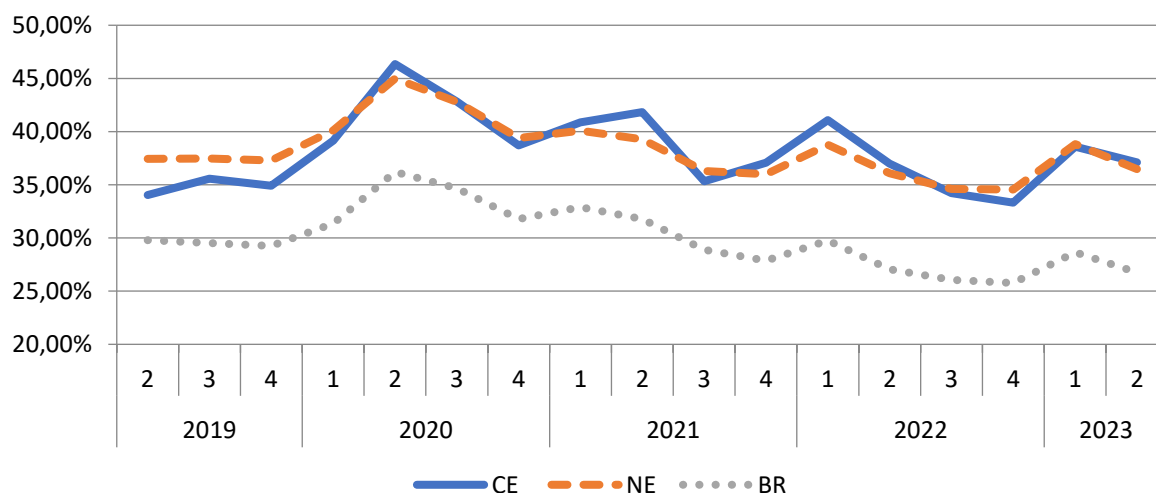
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar este grupo por faixa etária, especificamente para a proporção de jovens entre 15 e 17 (Gráfico 12), esta proporção foi observada em 6,9% em 2023/T2. No longo prazo há uma redução expressiva de -28,3%, muito embora no curto prazo tenha se observado um aumento de 7,7%. Enquanto o Nordeste (6,7%) e o Brasil (5,6%) apresentam proporções similares ao Ceará de jovens entre 15 e 17 anos nesta situação.

Gráfico 12: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

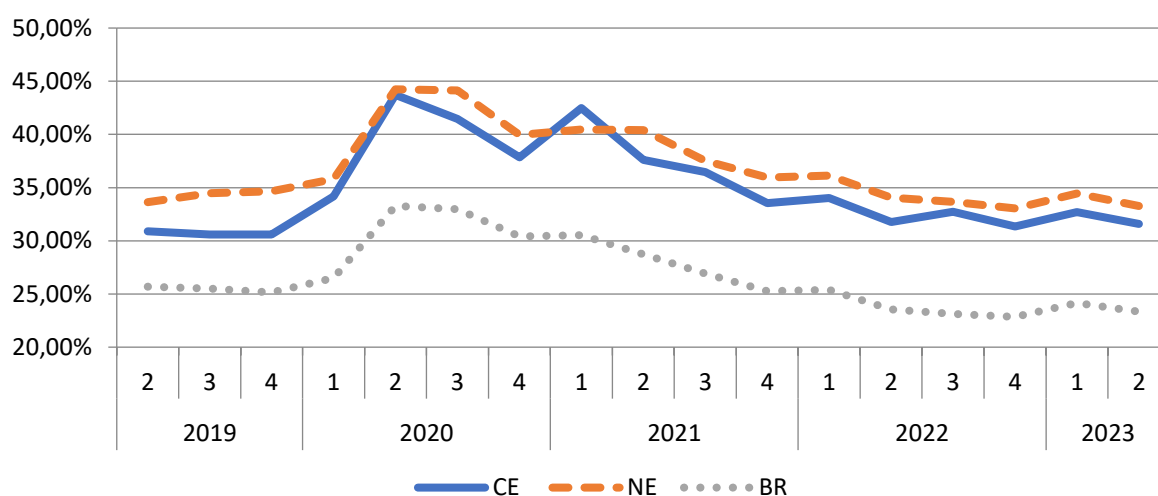
O Gráfico 13 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Nesta faixa etária apenas são observadas variações positivas, tanto no curto prazo (0,3%), quanto no longo prazo (9%). Em 2023/T2, a proporção destes jovens sem estudar e sem ocupação correspondia a 37,1% para o Ceará, 36,5% para o Nordeste e 26,8% para o Brasil.

Gráfico 13: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 14), este indicador mostra uma queda mais expressiva no cenário pós pandemia. Não obstante, no longo prazo há uma variação positiva de 2,2%, enquanto no curto prazo uma redução discreta de -0,6%. Entre os jovens desta faixa etária, 31,6% destes encontravam-se em situação de não frequentar alguma instituição de ensino ou possuir alguma ocupação. O que representa 5% inferior ao Nordeste (33,3%), porém, superior ao Brasil (23,4%).

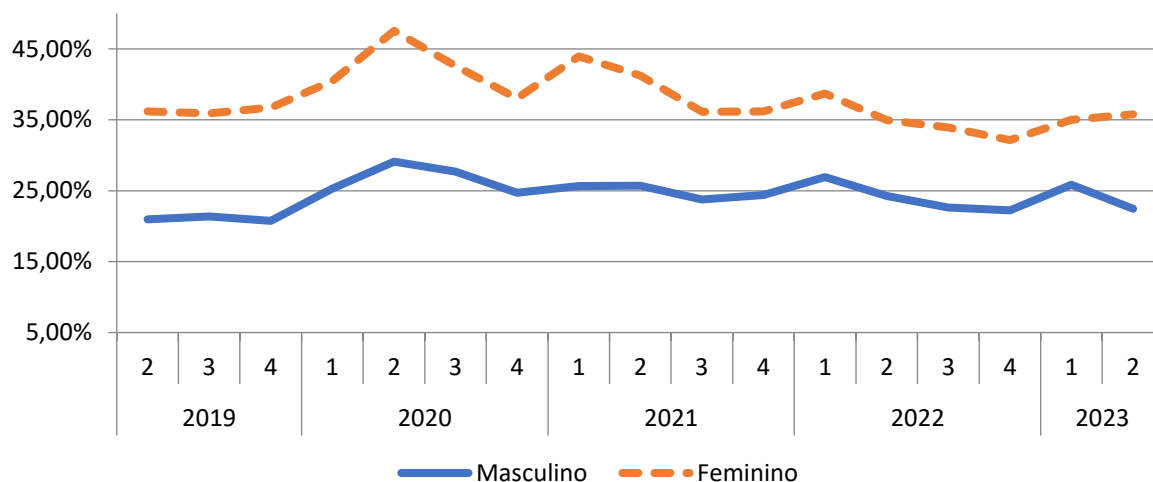
Gráfico 14: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2023/T2, a proporção de jovens do sexo feminino que não estudam e não trabalham corresponde a 35,8%. Em contrapartida, esta proporção para o sexo masculino era de 22,4% (Gráfico 17). Ainda mantendo a diferença histórica entre os gêneros, em termos percentuais, a proporção para mulheres é quase 60% superior aos homens; e, quando comparada ao mesmo período em 2022 (44,1%), observa-se um aumento expressivo nesta diferença. Tal fato está associado à redução de quase 8% na proporção entre homens no curto prazo, enquanto, entre as mulheres, houve um pequeno aumento de 2,4%. Já no longo prazo, a situação é reversa, onde a proporção masculina sofreu um aumento de quase 7%, enquanto uma redução de -1,18% é observada entre as mulheres.

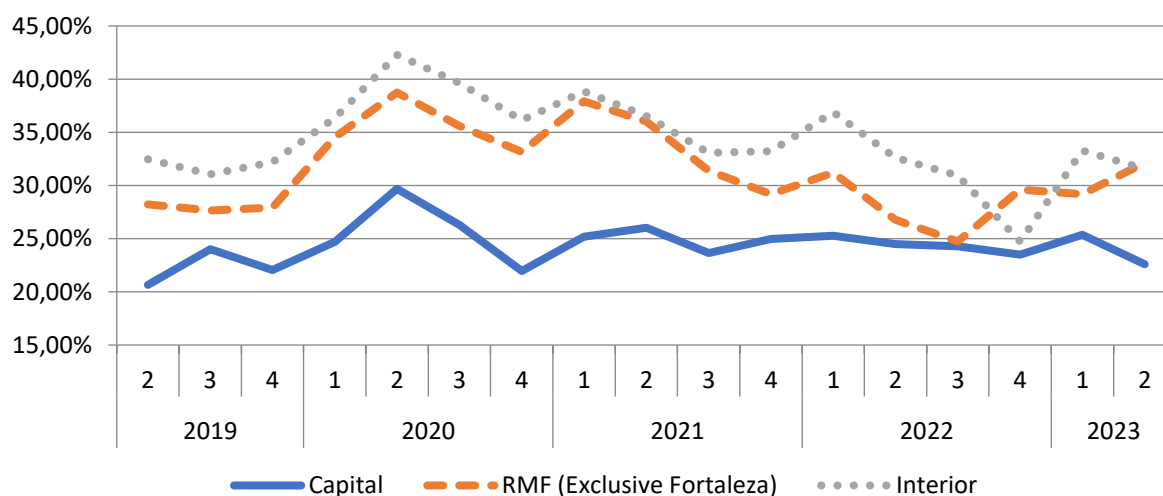
Gráfico 15: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou tampouco trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, no segundo trimestre de 2023, verifica-se uma proporção de 22,6% na capital, 31,6% no interior do estado e, pela primeira vez, a região metropolitana (RMF) supera o interior do estado com a maior proporção (32,1%). A RMF se destaca por apresentar crescimento expressivo tanto no longo (13,87%), quanto no curto prazo (20%), enquanto as demais regiões, principalmente no curto prazo, apresentaram reduções (-7,8% para Fortaleza e -3,2% no interior do estado) (Gráfico 18).

Gráfico 16: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham

- Em 2023/T2, a proporção de jovens cearenses que não estuda e não trabalha correspondeu a 29% desta população (um total de 632.616 jovens). Este indicador não apresentou variações expressivas nem no curto prazo (-1,4%) nem no longo prazo (1,9%). Também se mostra distante do patamar nacional (21,6%).
- Considerando as diferentes faixas etárias, os mais afetados quanto a esta situação para 2023/T2 são os jovens com idade entre 18 e 24 anos (37,1%), seguida da proporção dos jovens pertencentes à faixa de 25 a 29 anos (31,6%). Quanto aos jovens correspondentes à faixa etária escolar (15 a 17 anos), esta população correspondeu a 6,9% do total destes jovens. No curto prazo, somente o indicador entre jovens de 15 e 17 anos apresentou uma variação significativa de +7,7%, enquanto entre os jovens de 25 e 29 anos apresentaram uma pequena variação negativa de -0,6%. Enquanto em uma comparação entre 2019/T2 e 2023/T2, o destaque também está entre jovens de 15 a 17 anos com uma redução de mais de 28%, enquanto entre os jovens de 18 a 24 anos, observou-se um aumento de 9% destes jovens em tal situação.
- Em 2023/T2, o público de maior vulnerabilidade continua sendo o feminino (35,8%), aumentando sua diferença com relação a esta proporção entre os homens (22,4%), chegando a quase 60%. Adicionalmente, pela primeira vez a Região Metropolitana de Fortaleza apresentou crescimento expressivo apresentando, portanto, a maior proporção de jovens em tal situação (32,1%).

APÊNDICE

Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

Indicadores de Educação	2019	2022	2023	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	34.02%	33.55%	34.34%	2.37%	0.94%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	88.18%	91.78%	90.15%	-1.78%	2.22%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	69.76%	75.23%	79.08%	5.12%	13.36%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	1.56%	1.30%	0.77%	-40.70%	-50.26%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	77.07%	81.29%	86.59%	6.51%	12.35%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	62.98%	70.61%	72.47%	2.63%	15.07%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	12.12%	16.67%	17.34%	4.03%	43.12%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 anos	11.17	11.54	11.74	1.74%	5.14%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

Indicadores do Mercado de Trabalho	2019	2022	2023	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	41.50%	44.32%	47.43%	7%	14%
15 a 17 anos	85.29%	88.10%	90.35%	2.6%	5.9%
18 a 24 anos	36.55%	39.50%	43.52%	10.2%	19.1%
25 a 29 anos	24.50%	26.55%	27.66%	4.2%	12.9%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	19.81%	18.25%	14.92%	-18.2%	-24.7%
15 a 17 anos	24.12%	32.83%	22.15%	-32.5%	-8.1%
18 a 24 anos	24.97%	22.18%	19.22%	-13.4%	-23.0%
25 a 29 anos	13.13%	12.42%	10.15%	-18.3%	-22.7%

Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	58.39%	61.55%	60.23%	-2.1%	3.2%
15 a 17 anos	62.00%	90.36%	85.50%	-5.4%	37.9%
18 a 24 anos	60.35%	66.12%	63.01%	-4.7%	4.4%
25 a 29 anos	55.91%	54.88%	56.09%	2.2%	0.3%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho (em R\$)	R\$933.28	R\$1,222.58	R\$1,355.75	10.9%	45.3%
15 a 17 anos	R\$313.91	R\$460.15	R\$481.88	4.7%	53.5%
18 a 24 anos	R\$785.71	R\$1,000.09	R\$1,192.79	19.3%	51.8%
25 a 29 anos	R\$1,121.75	R\$1,496.56	R\$1,550.20	3.6%	38.2%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente	R\$1,202.23	R\$1,649.99	R\$1,810.44	9.7%	50.6%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente	R\$673.19	R\$970.27	R\$1,072.42	10.5%	59.3%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2019	2022	2023	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	28.48%	29.42%	29.02%	-1.4%	1.9%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	9.60%	6.39%	6.89%	7.7%	-28.3%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	34.03%	36.97%	37.10%	0.3%	9.0%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	30.90%	31.76%	31.59%	-0.6%	2.2%
Masculino	20.98%	24.25%	22.44%	-7.5%	6.9%
Feminino	36.19%	34.94%	35.77%	2.4%	-1.2%
Brancos	25.17%	26.58%	27.96%	5.2%	11.1%
Pardos/Negros	27.99%	40.06%	36.32%	-9.3%	29.7%
Indígenas/Asiáticos	27.56%	30.33%	29.23%	-3.6%	6.0%
Capital	20.65%	24.50%	22.59%	-7.8%	9.4%
RMF (Exclusive Fortaleza)	28.21%	26.77%	32.12%	20.0%	13.9%
Interior	32.46%	32.61%	31.55%	-3.2%	-2.8%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.